



A abordagem em equipa para tratar a doença de Parkinson

A doença de Parkinson Trabalhar em parceria com doentes e cuidadores

“Uma equipa eficaz a prestar cuidados é maior que a soma de suas peças ”

•A Associação Europeia da doença do Parkinson e a Organização Mundial de Saúde publicaram a carta dos direitos das pessoas com doença de Parkinson (DP). Esta indica que as pessoas com DP têm o direito a:

- Ser encaminhadas para um médico com especial interesse pela DP.
- Receber um diagnóstico o mais exacto possível.
- Ter acesso a serviços de suporte.
- Receber cuidados continuados.
- Ter uma parte activa no processo terapêutico.

• Para colocar em prática este padrão de cuidados de uma forma rotineira, o acompanhamento médico, psicológico e social das pessoas com doença de Parkinson exige a intervenção coordenada de uma equipa de profissionais (incluindo um especialista em doença de Parkinson), e que estes possam ter acesso a todo o conhecimento e perícia necessários.

•O objecto central da equipa é a pessoa com DP e a sua família, que vivem com a doença 24 horas por dia e rapidamente se tornam, eles próprios os peritos. Se os profissionais de saúde e de serviço social tiverem em conta a experiência dos doentes e dos cuidadores e trabalharem com eles, os resultados provavelmente serão mais satisfatórios para todos.

Esta informação foi preparada por membros profissionais e laicos do Projecto Infopark

Última actualização : 07/02/04

- Estudos mostram que doentes com DP, e os seus cuidadores, muitas vezes, referem não se sentirem bem informados relativamente ao papel desempenhado pelos profissionais de saúde a que podem recorrer, às intervenções que os poderão ajudar e, sobretudo, ao quando estas intervenções se devem aplicar. Em particular, referem não ter informações sobre as terapias não medicamentosas. Alguns cuidadores têm dúvidas sobre qual a melhor altura para começar a prestar cuidados e referem necessitar de encaminhamento nesse sentido.
- O trabalho em equipa é, conseqüentemente, mais eficaz se seguir protocolos estabelecidos para maximizar os papéis dos indivíduos envolvidos. O tratamento personalizado ajuda os doentes a entender melhor as complexidades de uma intervenção multi-disciplinar e a assegurar que os seus pontos de vista e preferências são escutados.
- Apesar da falta de provas da sua eficácia, a maior parte dos profissionais de saúde referem que a sua intervenção deve começar no início da doença, pois assim poderão estabelecer um plano de trabalho que poderá prevenir incapacidades futuras. Assim sendo, uma relação de trabalho próxima entre profissionais de saúde, doente e cuidador é essencial.
- O diálogo permanente é essencial para o sucesso do trabalho em equipa. Tanto os utentes como os profissionais de saúde aprendem uns com os outros. A melhoria provocada pela interacção dos agentes no trabalho em equipa, leva à redução de problemas relacionados com o número limitado de centros especializados na DP, complementa as falhas na comunicação, e a falta de experiência com os doentes e com os cuidadores, essencial para alcançar os objectivos propostos.

LEITURA COMPLEMENTAR

MacMahon DG, Thomas S. Practical approach to quality of life in Parkinson's disease. J Neurol 1998; 245 (suppl 1): S19-22.

Bhatia K, Brooks D, Burn D et al. Updated guidelines for the management of Parkinson's disease. Hosp Med 2001; 62: 456-70.

Livros úteis incluem:

Doença de Parkinson: Manual Prático por Alice Levi e Joaquim Ferreira, 2003, Lidel editores. ISBN:972-757-282-0